

**O ARQUIVO FOTOGRÁFICO DA COMISSÃO PASTORAL DA
TERRA/MARABÁ: LUGARES DE MEMÓRIA, RESISTÊNCIA E LUTA PELA
TERRA**

Geovanni Gomes Cabral
Doutor História / Unifesspa
geocabral22@gmail.com

A presente comunicação tem como proposta discutir o arquivo fotográfico da Comissão Pastoral da Terra (CPT)/Marabá, como “lugares de memória” e suas múltiplas possibilidades de leituras acerca dos movimentos sociais, da resistência e da luta pela terra. Essa pesquisa vem sendo desenvolvida neste arquivo, permitindo, com isso, olhares, leituras e problematizações no campo visual e historiográfico no que concerne a registros fotográficos dos movimentos sociais, ocupações, despejos, assassinatos, trabalho escravo, violência, atividades pastorais etc. Para essa análise, foram selecionadas as fotografias documentais da coleção do fotógrafo João Roberto Ripper, registradas na década de 1980 na região de Marabá. Esse fotógrafo do Rio de Janeiro, durante esse período, percorreu várias regiões do sul e do sudeste do Pará, e suas lentes captaram imagens humanas, cenas de revoltas e violência, crianças sem teto e sem comida, mulheres despejadas de seus lares. Essas fotografias em preto e branco possibilitam conhecer vidas, cenários da exploração de fazendeiros e pistoleiros diante da ocupação da terra. São imagens que registram não apenas um “tempo congelado”, mas representam lugares de memórias, sentimentos e historicidade de homens e mulheres na luta pela terra. Essa fotografia/documento permite conhecer o passado por meio de seus indícios, de sua visualidade e de seus usos. A fotografia tem uma história; tomando esse ponto como eixo investigativo, deparamo-nos com uma produção permeada de intenções, de temporalidades distintas quanto a sua materialização, autoria e tecnologia e quanto ao seu enquadramento. Que histórias e passados foram captados nesses instantes e estão preservados nesse arquivo? Que memórias de lutas e resistência podemos recuperar nessas coleções? De que forma podemos trabalhar essas imagens no ensino de História? Esse que, inclusive, é um ponto importante para a formação de professores no curso de

ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019

graduação de História da Unifesspa, os quais desconhecem essas histórias, silenciam-nas ou as conhecem de formas distorcidas. Tais indagações proporcionam ao historiador percorrer essas fontes documentais, problematizando sua especificidade temporal e imagética no que concerne à produção de narrativas do passado e às suas práticas culturais.

Palavras-chave: Fotografia. Memória. Marabá.